



Education
Against Tobacco



V CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO CONTRA O TABAGISMO

ANAIIS 5º CONECT

ORGANIZADORES

BEATRIZ RODRIGUES BENEVENUTI
MARIANA RODRIGUES FERREIRA
MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER CABRAL


EDITORA
PASTEUR

ORGANIZADORES

ANAIS 5º CONECT Edição V

COORDENAÇÃO GERAL

Beatriz Rodrigues Benevenuti
Mariana Rodrigues Ferreira

COMISSÃO DE PALESTRAS

Isabela Sousa Silva
Gabriel Muniz Rodrigues Souza
Catarina Vilela Almeida Gomes

COMISSÃO DE MARKETING

Júlia de Oliveira Machado
João Pedro de Vasconcelos
Rafael Lopes Dutra
Matheus Felipe de Paula

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Bruna Gomes de Camargo
Tales Aprígio Camargos Ferreira
Giovana Moreira Lima

COMISSÃO CIENTÍFICA

Gabriela Guelber Magrani
Kathlen Oliveira Martins Tiede
Theodora Cristina Cruz de Assis
Heloisa Zanoti
Guilherme Ghisleri de Barros



EDITORA

PASTEUR

2025 by Editora Pasteur
Copyright © CABRAL, Mauro André Azevedo Silva Kaiser

Editor Chefe:

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira
(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)
Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
MSc. Aline de Oliveira Brandão
(Universidade Federal de Minas Gerais - MG)
Dra. Ariadine Reder Custodio de Souza
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
MSc. Bárbara Mendes Paz
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Daniel Brustolin Ludwig
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Durinézio José de Almeida
(Universidade Estadual de Maringá - PR)
Dra. Egídia Maria Moura de Paulo Martins Vieira
Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)
Dr. Everton Dias D'Andréa
(University of Arizona/USA)
Dr. Fábio Solon Tajra
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dra. Gabriela Dantas Carvalho
Dr. Geison Eduardo Cambri
MSc. Guilherme Augusto G. Martins
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas
(Universidade Estadual de Maringá - UEM)
Dra. Hanan Khaled Sleiman
(Faculdade Guairacá - PR)
MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dra. Kátia da Conceição Machado
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
(FIOCRUZ - RJ)
MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
(Faculdade Inspirar - PR)
Dra. Márcia Astrês Fernandes
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)
Dr. Paulo Alex Bezerra Sales
MSc. Raul Sousa Andreza
MSc. Renan Monteiro do Nascimento
MSc. Suelen Aline de Lima Barros
(Centro Universitário Santo Agostinho)
Dra. Teresa Leal
Saulo Barreto Cunha dos Santos
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RN)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, PR, Brasil)

C117 CABRAL, Mauro André Azevedo Silva Kaiser
V Edição, Anais 5º Conect,
CABRAL, M.A.A.S.K. *et al.* – Brasília, DF: Pasteur, 2025.
1 livro digital; 38 p.; ed. V; il.

Modo de acesso: Internet
ISBN: 978-65-6029-285-7
DOI do Livro: 10.59290/978-65-6029-285-7

1. Tabagismo 2. Prevenção 3. Medicina.

I. Título.

CDD 610
CDU 61

PREFÁCIO

É com imensa satisfação que apresentamos os Anais do V Congresso Nacional de Educação Contra o Tabagismo, um marco histórico para o movimento estudantil e médico na luta contra essa epidemia, que ainda ceifa milhões de vidas em todo o mundo. Ao chegarmos à quinta edição deste evento, reafirmamos nosso compromisso em gerar e propagar conhecimento científico, estimular o debate crítico e formar lideranças capazes de transformar realidades — especialmente diante dos novos desafios impostos pela indústria do tabaco.

Em nome da gestão nacional do *Education Against Tobacco Brazil*, expressamos nossa mais profunda gratidão à Comissão Organizadora, cujo empenho e dedicação tornaram este congresso possível. Um agradecimento especial a Mariana Rodrigues Ferreira, Beatriz Rodrigues Benevenuti e Gabriela Guelber Magrani, que exerceram liderança exemplar ao conduzir, com excelência e sensibilidade, cada etapa da organização.

O V Congresso Nacional de Educação Contra o Tabagismo reafirma a força da colaboração e do engajamento coletivo em defesa da saúde pública. Que estes trabalhos inspirem novas iniciativas, multipliquem saberes e fortaleçam a luta por um futuro livre do tabaco.

Mauro André Kaiser
Presidente do *Education Against Tobacco Brazil*

SUMÁRIO

A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	1
ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO E PNEUMONIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO DA LITERATURA	3
ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO MATERNO GESTACIONAL E RISCO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PROLE	5
CINE CONSCIÊNCIA NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE O USO DA NICOTINA COM A COMUNIDADE ACADÊMICA	7
CÂNCER DE PULMÃO E TABAGISMO: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE ÓBITO ENTRE 1996 E 2023	9
DERMATITE DE CONTATO ALÉRGICA EM USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	11
EFICÁCIA COMPARADA DA VARENICLINA COM OUTRAS ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS NO CONTROLE DO TABAGISMO	13
IMPACTO DO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR NO DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DA ASMA	15
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE EM TABAGISTAS NO PERÍODO DE 2020 A 2024	17
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TABÁGICO DOS PACIENTES DO PROGRAMA DE TRATAMENTO DE TABAGISMO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA	18
PULMÃO DE PIPOCA: ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E A BRONQUIOLITE OBLITERANTE	20
TABAGISMO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE FATORES ASSOCIADOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS	22
TUBERCULOSE E TABAGISMO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024	24
TUBERCULOSE E TABAGISMO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2020 A 2024	26
USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR: UM DESAFIO EMERGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	28
USO DE PRODUTOS DE TABACO AQUECIDO PARA CESSAÇÃO TABÁGICA: UMA ALTERNATIVA SEM EVIDÊNCIAS CONFIÁVEIS	30
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA PARA CAMPANHA ANTITABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA	32

A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Beatriz Rodrigues Benevenuti¹, Aline Tancler Stipp²

¹Graduanda em Medicina na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC, Londrina, PR.

²Docente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, na disciplina de Agentes Agressores, Fundamentos de Pesquisa e Raciocínio Integrador Clínico no curso de Medicina.

E-mail do autor principal: benevenutibeatriz@gmail.com

Palavras-chave: Tabagismo; Infarto Agudo do Miocárdio; Fatores de Risco; Complicações Hospitalares; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, com relevante impacto clínico e econômico. O tabagismo figura como um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, sendo responsável por alterações fisiopatológicas, como disfunção endotelial, inflamação crônica, aumento da agregação plaquetária e instabilidade de placas ateroscleróticas. Apesar das campanhas de prevenção, o hábito de fumar persiste, especialmente entre jovens e populações vulneráveis, agravado pela crescente popularização de dispositivos eletrônicos para fumar. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do tabagismo nos desfechos clínicos de pacientes com diagnóstico confirmado de Infarto Agudo do Miocárdio, atendidos em hospitais universitários da cidade de Londrina. **MÉTODOS:** Estudo observacional, analítico, de abordagem quantitativa e prospectiva. A população será composta por pacientes adultos (≥ 18 anos) com diagnóstico confirmado de IAM, internados no Hospital do Coração e no Hospital Evangélico de Londrina, entre junho e novembro de 2025. Os dados serão obtidos por meio da análise de prontuários eletrônicos, complementados por questionários, abrangendo variáveis clínicas, sociodemográficas e comportamentais. Serão avaliados desfechos como complicações hospitalares (reinfarto, insuficiência cardíaca, arritmias), tempo de internação e mortalidade hospitalar. A análise estatística será realizada com o software SPSS, adotando-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que pacientes tabagistas apresentem maior gravidade clínica, maior incidência de complicações hospitalares e evolução clínica menos favorável em comparação aos não fumantes. Prevê-se também que o tabagismo esteja associado a níveis elevados de troponina, classificação de Killip $\geq II$, maior tempo de internação e piores desfechos clínicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo poderá contribuir com evidências sobre o impacto do tabagismo nos desfechos do IAM, fortalecendo a importância de estratégias de cessação do tabagismo, especialmente no ambiente hospitalar. Os achados podem subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas e protocolos clínicos voltados à prevenção secundária e à redução da morbimortalidade cardiovascular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AVEZUM, Á. *et al.* Fatores de risco associados com infarto agudo do miocárdio na Região Metropolitana de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 84, n. 3, p. 206-213, mar. 2005.
2. BERTONI, N. *et al.* Prevalence of electronic nicotine delivery systems and waterpipe use in Brazil: where are we going? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021.
3. CAVALCANTE, T. M. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 32, n. 5, p. 283-300, out. 2005.
4. DE OLIVEIRA, G. M. M. *et al.* Cardiovascular Statistics – Brazil 2023. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 121, n. 2, 2024.

5. KIZILTUNÇ, E. *et al.* Effects of smoking on very-long term mortality after first ST elevation myocardial infarction. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, n. 1, p. 24–32, 2022.
6. KOÇAK, A. *et al.* Factors affecting smoking cessation after acute myocardial infarction. *Thoracic Research and Practice*, v. 24, n. 3, p. 151–156, 2023.
7. LIMA, D. M. DE. *et al.* Fatores preditores para infarto agudo do miocárdio em adultos jovens. *Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT, Sergipe*, v. 5, n. 1, p. 203, 2018.
8. PINTO, M. *et al.* Burden of smoking in Brazil and potential benefit of increasing taxes on cigarettes for the economy and for reducing morbidity and mortality. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 8, 2019.

ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO E PNEUMONIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rafael da Silva Clemente¹, Mariana Minante Khalil¹, Beatriz Benevente Corrêa¹, Lucca de Almeida Sabatini¹, Isabela Gonçalves Caris¹, Ana Carolina Barbosa Padovan²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas, MG.

²Bióloga. Doutora em Microbiologia pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Docente na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas, MG.

Email do autor principal: rafaelasilva.clemente@sou.unifal-mg.edu.br

Palavras-chave: Tabagismo; Pneumonia; HIV.

INTRODUÇÃO: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV), embora a terapia antirretroviral altamente eficaz (HAART) tenha reduzido significativamente a mortalidade por doenças oportunistas, a pneumonia bacteriana ainda é uma complicação comum e grave. Paralelamente, o tabagismo é altamente prevalente entre PVHIV, atingindo taxas entre 50% e 70%, o que agrava o risco de infecções respiratórias. Assim, compreender a associação entre tabagismo e pneumonia em PVHIV, bem como o impacto da cessação do tabagismo, é fundamental para aprimorar estratégias de prevenção e manejo clínico nessa população. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de revisão da literatura, a associação entre tabagismo ativo, cessação tabágica e o risco de pneumonia bacteriana em pessoas vivendo com HIV, bem como os mecanismos imunológicos envolvidos e a possível relação dose-resposta entre o uso de tabaco e a incidência da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em três estudos principais: um estudo de coorte (*SMART Study*), uma meta-análise sobre PVHIV e uma meta-análise sobre a relação entre tabagismo e PAC. Os artigos foram selecionados com base em sua relevância para a temática, qualidade metodológica e abrangência da análise de fatores relacionados ao tabagismo e à infecção por HIV. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os três estudos avaliaram a associação entre tabagismo e risco aumentado de pneumonia bacteriana, especialmente em PVHIV. O estudo SMART indicou que fumantes têm risco três vezes maior de desenvolver pneumonia, independentemente da contagem de CD4 ou da carga viral. A meta-análise com foco em PVHIV confirmou um aumento de 70% a 100% no risco entre fumantes, enquanto a outra meta-análise, mais ampla, mostrou uma relação dose-resposta clara entre a quantidade de cigarros consumidos e o risco de PAC. A cessação do tabagismo demonstrou redução significativa no risco de pneumonia. Em PVHIV, os ex-fumantes apresentaram risco próximo ao dos nunca fumantes e, na população geral, a redução do risco chegou a 50% após cinco anos de cessação, podendo se equiparar ao risco dos nunca fumantes após aproximadamente 13 anos. Os mecanismos imunológicos descritos incluem a disfunção de células de defesa (neutrófilos, células NK e linfócitos T), redução de citocinas inflamatórias (IL-1, IL-6, TNF- α), além de aumento da adesão bacteriana ao epitélio respiratório. Tais alterações aumentam a vulnerabilidade à infecção, especialmente em indivíduos imunossuprimidos, como os PVHIV. Embora os ex-fumantes apresentem menor risco do que os fumantes ativos, ainda podem manter risco residual nos primeiros anos após a cessação, devido a alterações persistentes na resposta imune e na estrutura das vias aéreas. A falta de padronização nas definições de status tabágico entre os estudos foi uma limitação encontrada, dificultando comparações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há evidências consistentes de que o tabagismo é

um importante fator de risco modificável para pneumonia bacteriana em pessoas vivendo com HIV. A cessação do tabagismo reduz esse risco significativamente e deve ser incorporada, de forma rotineira, ao cuidado clínico desses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASKARAN, V. *et al.* Effect of tobacco smoking on the risk of developing community acquired pneumonia: A systematic review and meta-analysis. PLOS ONE, v. 14, n. 7, 2019.
2. DE, P. *et al.* Systematic review and meta-analysis: influence of smoking cessation on incidence of pneumonia in HIV. BMC Medicine, v. 11, n. 1, 22 jan. 2013.
3. GORDIN, F. M. *et al.* Pneumonia in HIV-infected Persons. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, v. 178, n. 6, p. 630–636, 15 set. 2008.

ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO MATERNO GESTACIONAL E RISCO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PROLE

Beatriz Benevente Corrêa¹, Rafael da Silva Clemente¹, Graziela Domingues de Almeida Lima²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas, MG.

²Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste, Coronel Fabriciano, MG. Mestre e Doutora em Biologia Celular e Estrutural, na linha de Pesquisa Biologia das Células e dos Tecidos na Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, MG. Docente na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas, MG.

Email do autor principal: bia.crr23@gmail.com

Palavras-chave: Autismo; Tabagismo Materno; Exposição Pré-Natal; Fatores Ambientais; Neurodesenvolvimento.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação social e padrões restritivos e repetitivos de comportamento. Embora fatores genéticos estejam bem estabelecidos na etiologia do TEA, fatores ambientais, como o tabagismo materno durante a gestação, têm sido estudados como possíveis moduladores do risco para o transtorno. No entanto, os achados na literatura são divergentes, variando entre estudos que confirmam associação e aqueles que não a demonstram. **OBJETIVO:** Analisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre a associação entre o tabagismo materno durante a gestação e o risco de desenvolvimento de TEA na prole. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed, com recorte temporal entre 2020 e 2025. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “*Tabagism*”, “*Smoking*”, “*Tobacco*”, “*Autism*”. Foram incluídos artigos observacionais, estudos de coorte, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem o impacto da exposição gestacional ao tabaco em relação ao diagnóstico ou aos traços de TEA. Após triagem, 13 estudos foram selecionados para análise, sendo 6 considerados mais relevantes com base na robustez metodológica e significância dos achados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos 13 estudos incluídos, 7 (53,8%) relataram associação positiva entre tabagismo gestacional e aumento no risco de TEA ou traços autísticos, enquanto 6 (46,2%) não encontraram relação significativa. O estudo do consórcio ECHO (2022), com 72 coortes, apontou associação modesta (OR ajustado: 1,44; IC 95%: 1,02–2,03) entre tabagismo materno e TEA. Em contrapartida, estudos como o de Berger *et al.* (2024), que utilizaram biomarcadores como a cotinina, não observaram associação. Zhang *et al.* (2024), por meio de randomização mendeliana, não encontrou relação causal com TEA, mas sugeriu vínculo com outros transtornos psiquiátricos. Alguns estudos indicam ainda efeitos transgeracionais, como o *Nurses Health Study II*, que associou o tabagismo de avós ao risco de TEA nos netos. A divergência entre os achados pode decorrer da heterogeneidade metodológica, incluindo formas de mensuração da exposição e controle de variáveis de confusão. Apesar disso, os estudos que encontraram associação reforçam a hipótese de mecanismos epigenéticos e neurodesenvolvimentais mediados pela exposição à nicotina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das diferenças metodológicas e dos achados contraditórios, parte relevante da literatura aponta para uma possível associação entre o tabagismo materno na gestação e o aumento do risco de TEA ou traços autísticos. Tais evidências reforçam a importância de estratégias de aconselhamento e cessação do tabagismo durante a gestação, bem como a necessidade de estudos com métodos mais robustos e padronizados para melhor compreensão da influência ambiental sobre o neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERGER, K. *et al.* The association of in utero tobacco smoke exposure, quantified by serum cotinine, and Autism Spectrum Disorder. *Environmental Research*, [S.l.], v. 237, p. 117016, 2024.
2. GIBSON, L.; PORTER, M. Alcohol and Tobacco use While Breastfeeding and Risk of Autism Spectrum Disorder or Attention Deficit/Hyperactivity Disorder. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [S.l.], v. 18, n. 7, p. 3523, 2021.
3. HERTZ-PICCIOTTO, I. *et al.* Maternal tobacco smoking and offspring autism spectrum disorder or traits in ECHO cohorts. *Autism Research*, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 317–332, 2022.
4. IM, B. *et al.* Prenatal Exposure to Paternal Smoking and likelihood for Autism Spectrum Disorder. *Scientific Reports*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 2870, 2021.
5. SEMICK, S. A. *et al.* Developmental effects of maternal smoking during pregnancy on the human frontal cortex transcriptome. *Translational Psychiatry*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 325, 2021.
6. ZHANG, Z. *et al.* Unraveling the causal pathways of maternal smoking and breastfeeding in the development of neuropsychiatric disorders: A Mendelian randomization perspective. *Psychiatry Research*, [S.l.], v. 332, p. 115456, 2024.

CINE CONSCIÊNCIA NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE O USO DA NICOTINA COM A COMUNIDADE ACADÊMICA

Giovanna Santiago Teodoro¹, Jaquelyne Mafud Reynaldo Palhari²

¹ Discente - Engenharia Cartográfica e de Agrimensura pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Presidente Prudente, SP.

² Enfermeira da Seção Técnica de Saúde da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Presidente Prudente, SP.

E-mail do autor principal: jaquelyne.palhari@unesp.br

Palavras-chave: Prevenção; Nicotina; Educação; Universidade.

INTRODUÇÃO: O uso da nicotina, especialmente entre jovens adultos, tem se intensificado nos últimos anos com a popularização de dispositivos eletrônicos, como os cigarros eletrônicos. Essa realidade representa um desafio para as instituições de ensino superior, que devem atuar não apenas na formação acadêmica, mas também na promoção da saúde de sua comunidade. Diante disso, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, instituiu o programa “UNESP por uma Geração sem Nicotina”. A iniciativa visa desenvolver ações educativas e preventivas voltadas a discentes, docentes e servidores técnico-administrativos, promovendo a conscientização sobre os riscos do consumo de nicotina e estimulando escolhas saudáveis. **RELATO:** No dia 26 de junho de 2025, como parte das atividades do programa, foi realizada a ação “Cine Consciência” no campus de Presidente Prudente da UNESP. A proposta consistiu na exibição do filme Obrigado por Fumar, seguida de um momento de debate entre os participantes. O objetivo foi criar um espaço de reflexão crítica, utilizando a linguagem audiovisual como ferramenta de sensibilização. Participaram da atividade 18 pessoas, entre estudantes, professores e servidores administrativos. Apesar da baixa adesão numérica, a ação se destacou pela riqueza das discussões. O filme, que aborda a atuação da indústria do tabaco e suas estratégias de persuasão, suscitou reflexões sobre manipulação midiática, escolhas individuais e os impactos do consumo de nicotina. O debate demonstrou o interesse e o envolvimento do grupo, fortalecendo a percepção de que espaços como esse são essenciais para o enfrentamento da desinformação e das pressões sociais associadas ao uso de substâncias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência do Cine Consciência demonstrou ser uma ferramenta eficaz de educação em saúde, mesmo com uma adesão limitada. O debate promovido após a exibição do filme proporcionou um espaço enriquecedor de reflexão, ampliando a compreensão sobre os malefícios da nicotina e destacando o papel transformador da universidade na promoção da saúde e na formação de sujeitos críticos e bem informados. Como integrante da Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde (RBUPS), a UNESP reafirma seu compromisso com a consolidação de políticas institucionais de promoção da saúde, voltadas ao bem-estar integral da comunidade universitária. O programa “UNESP por uma Geração sem Nicotina” segue atuando de forma contínua para fortalecer uma cultura de prevenção, baseada no acesso à informação de qualidade e na valorização da autonomia nas escolhas, contribuindo, assim, para o avanço da saúde coletiva no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Seminário virtual pelo Dia Mundial sem Tabaco alerta para riscos do comércio de cigarro eletrônico. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/noticias/seminario-virtual-pelo-dia-mundial-sem-tabaco-alerta-para-riscos-do-comercio-de-cigarro-eletronico>. Acesso em: 2 jul. 2025.

2. POKHREL, P. *et al.* Exposição ao cigarro eletrônico nas redes sociais e expectativas e uso do cigarro eletrônico entre jovens adultos. *Addictive Behaviors*, v. 78, p. 51-58, 2018.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO report on the global tobacco epidemic 2021: addressing new and emerging products. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032095>. Acesso em: 2 jul. 2025.

CÂNCER DE PULMÃO E TABAGISMO: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE ÓBITO ENTRE 1996 E 2023

Angelo Takahashi Kellner¹, Bárbara Hellen Rosa Resende¹, Raul Thomaz de Lima Bertazi¹, Victor Hugo Palhares Flávio dos Reis¹, Vinícius Bomfim Ferreira¹, Carlo José Freire de Oliveira²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, MG.

² Pós-Doutor em Imunologia Básica e Aplicada pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo – FMRP / USP, Ribeirão Preto, SP.

E-mail do autor principal: d202210664@uftm.edu.br

Palavras-Chave: Câncer de Pulmão; Tabagismo; Mortalidade.

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão (CP) permanece entre as principais causas de mortalidade oncológica no Brasil, tendo o tabagismo como fator de risco mais relevante. A carga da doença associa-se a variáveis sociodemográficas, como sexo masculino, idade avançada e baixa escolaridade, e impõe elevado impacto econômico ao sistema de saúde, também por seu vínculo com outras comorbidades respiratórias e cardiovasculares. A análise da mortalidade e de seus determinantes permite subsidiar políticas públicas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das mortes por CP no Brasil no período de 1996 a 2023 e sua relação com o tabagismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos todos os óbitos por CP registrados no Brasil no período, avaliando-se sexo, faixa etária e escolaridade. Complementarmente, conduziu-se uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e BVS com os descritores “Smoking”, “Lung cancer” e “Brazil”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos publicados nos últimos sete anos, de acesso gratuito e em português ou inglês. Após triagem de relevância, seis estudos foram selecionados para contextualização dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No período analisado, verificou-se predominância masculina nas mortes por CP, com taxa total do período de aproximadamente 14 mortes por 100.000 homens, em contraste a 8 mortes por 100.000 mulheres. Constata-se prevalência de mortes por CP em homens devido à maior exposição a fatores de risco respiratório, baixa adesão ao tratamento e menor procura por serviços de saúde. Observou-se aumento progressivo da mortalidade com a idade, atingindo maior incidência em indivíduos com 80 anos ou mais (115,876/100.000) e valores residuais em faixas pediátricas. Quanto à escolaridade, os óbitos concentraram-se em indivíduos com menor instrução: 126.206 óbitos no grupo com 1 a 3 anos de estudo, versus 2.943 no grupo com 9 a 11 anos. Tais achados evidenciam desigualdades socioeconômicas no risco e desfecho do CP, relacionadas à exposição ao tabaco e às barreiras de acesso à saúde. Estudos revisados indicam que políticas públicas brasileiras reduziram a prevalência de tabagismo nas últimas décadas; entretanto, os efeitos plenos na mortalidade por CP manifestam-se tardiamente, dada a longa latência da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mortalidade por CP no Brasil permanece elevada, com perfil predominante em homens idosos e de baixa escolaridade. A manutenção e o fortalecimento de políticas de cessação do tabaco, aliadas a estratégias de rastreamento em populações de risco, são fundamentais para reduzir o impacto da doença e minimizar disparidades regionais e socioeconômicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAUJO, L. H. *et al.* Lung cancer in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 44, n. 1, p. 55–64, fev. 2018.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – SIM: Sistema de Informação sobre Mortalidade. Disponível em: <<http://sim.saude.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. CAMPOS, M. R. *et al.* Tabagismo, mortalidade, acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer de pulmão no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 58, n. 18, 25 abr. 2024.
4. FORDER, A. *et al.* Mechanisms Contributing to the Comorbidity of COPD and Lung Cancer. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 3, p. 2859, 1 jan. 2023.
5. LEVY, D. T. *et al.* Summary and Concluding Remarks: Patterns of Birth Cohort–Specific Smoking Histories. *American journal of preventive medicine*, v. 64, n. 4, p. S72–S79, 1 abr. 2023.
6. SALERNO, P. R. V. DE O. *et al.* Trends in tracheal, bronchial and lung cancer attributed to smoking in South America: Global Burden of Disease analysis 1990-2019. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, v. 48, n. 30, p. 1, 4 abr. 2024.

DERMATITE DE CONTATO ALÉRGICA EM USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Ferreira Souza Santos¹, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – Unifal, Alfenas, MG.

² Médica na Universidade Federal de Alfenas – Unifal, Alfenas, MG.

E-mail do autor principal: giovanna.ferreira@sou.unifal-mg.edu.br

Palavras-chave: Vaping; Dermatitis; Contact.

INTRODUÇÃO: O termo “*Vaping*” tem sido amplamente utilizado para definir a inalação de aerossóis liberados pelos cigarros eletrônicos (CE). Esses dispositivos possuem um bocal, uma bateria (geralmente de lítio), um atomizador e um reservatório que contém uma solução líquida com propilenoglicol (umectante e carreador de sabor), glicerina vegetal (atua na produção de vapor), nicotina, aromatizantes e muitas outras substâncias, até mesmo desconhecidas, que podem causar danos em diversos órgãos, inclusive na pele. Estudos recentes demonstraram que há uma relação entre os componentes do CE e o desenvolvimento da dermatite de contato. **OBJETIVO:** Revisar e reunir os conhecimentos sobre a relação entre a dermatite de contato e o uso de cigarros eletrônicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente revisão da literatura utilizou as palavras-chave “*vaping*”, “*dermatitis*” e “*contact*” para buscar artigos entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e Google Scholar, dos quais foram selecionados 5 artigos por conterem os descritores supracitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dermatite de contato alérgica em usuários de CE se manifesta principalmente na palma da mão dominante, possivelmente devido ao suor induzir uma corrosão do dispositivo, expondo o níquel à epiderme. Outras áreas afetadas são a face e o pescoço, e os principais sintomas incluem manchas escamosas, pruriginosas e eritematosas, que podem ou não apresentar liquenificação. A presença de hidroperóxido de limoneno, junto à fumaça liberada por CE, foi relatada como responsável por causar dermatite por contato na região perioral. Além disso, o calor e outras substâncias, como a glicerina vegetal e o propilenoglicol, causam hipóxia e criam um ambiente propício para o crescimento de bactérias, gerando disbiose e favorecendo o desenvolvimento da dermatite perioral. O aquecimento de metais pesados presentes no CE, como o níquel, favorece vias celulares que aumentam a resposta inflamatória, resultando em desequilíbrio oxidativo e ativação da resposta pró-inflamatória, o que culmina na exacerbação das dermatites. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os CE apresentam uma série de componentes irritantes, que podem ser alérgenos para a pele, desencadeando reações de hipersensibilidade, tais como a dermatite de contato. Tendo em vista o crescente uso dos CE, são necessários mais estudos tanto sobre as variadas composições do dispositivo quanto sobre a relação entre este e os malefícios para a saúde da pele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAVID, G. *et al.* Tracing the composition of single e-cigarette aerosol droplets in situ by laser-trapping and Raman scattering. *Scientific reports*, v. 10, n. 1, p. 7929, 2020.
2. LIO, P.; AHUJA, K. A review of the dermatological manifestations associated with e-cigarettes and vaping. *Journal of Integrative Dermatology*, v. 7, 2023.
3. MAI, K. *et al.* Perioral Contact Dermatitis Caused by Limonene Hydroperoxide in Cannabis Vaping Products. *SKIN The Journal of Cutaneous Medicine*, v. 7, n. 2, p. 723-726, 2023.

4. RUTECKA, P. *et al.* Electronic cigarettes in dermatology: a systematic review of the literature. *Advances in Dermatology and Allergology/Postępy Dermatologii i Alergologii*, v. 41, n. 5, p. 446-449, 2024.
5. SOULET, S.; CASILE, C. Thermal engineering of electronic cigarettes. *Case Studies in Thermal Engineering*, v. 51, p. 103512, 2023.

EFICÁCIA COMPARADA DA VARENICLINA COM OUTRAS ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS NO CONTROLE DO TABAGISMO

Ítalo Lucas da Silva Dias¹, Julia Mathias Mendonça Meirelles¹, Maria Eduarda Melo e Silva¹, Tayná Martins Paris¹, Vítor Hugo Marques²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO.

²Enfermeiro. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO.

E-mail do autor principal: italolucas@discente.ufj.edu.br

Palavras-chave: Cessação Tabágica; Controle do Tabagismo; Vareniclina.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de morbimortalidade em todo o mundo, sendo responsável por mais de oito milhões de mortes anualmente. A nicotina, principal substância responsável pela dependência, atua nos receptores cerebrais de dopamina, tornando o abandono do hábito um grande desafio. Diversas estratégias têm sido utilizadas para o tratamento do tabagismo, incluindo terapias comportamentais e farmacológicas, como o cloridrato de bupropiona, as terapias de reposição de nicotina e, mais recentemente, o tartarato de vareniclina, cujo uso tem sido associado a maiores taxas de cessação tabágica quando comparado a outras intervenções farmacológicas. **OBJETIVO:** Comparar a eficácia da vareniclina com outras abordagens farmacológicas no tratamento do tabagismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, conduzida por meio de buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores *MeSH* “*Smoking Cessation*” AND “*Varenicline*” AND/OR “*Bupropion*” AND/OR “*Nicotine Replacement Therapy*”, com recorte temporal entre 2010 e 2024, publicados em inglês e português e do tipo ensaio clínico randomizado. Excluíram-se revisões narrativas, estudos observacionais e pesquisas com gestantes e adolescentes. Foram identificados 423 artigos; após a remoção de duplicatas e aplicação do filtro para ensaios clínicos randomizados, restaram 40. Destes, 20 foram excluídos após triagem por título e resumo e, após leitura completa, 12 estudos foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vareniclina é um agente farmacológico que atua como agonista parcial dos receptores nicotínicos $\alpha 4\beta 2$, reduzindo sintomas de abstinência e bloqueando o reforço positivo da nicotina, sendo o seu mecanismo de ação o principal diferencial frente às outras medicações. Os estudos analisados nesta revisão demonstraram a eficácia superior da vareniclina na cessação do tabagismo em comparação a outras terapias. Frente às terapias de reposição de nicotina, incluindo o uso de adesivo e goma de mascar, nove estudos mostraram maior taxa de abstinência com a vareniclina após 12 semanas, com manutenção por até um ano, além do aumento de 33% na cessação tabágica com o uso exclusivo da vareniclina. Outros sete estudos comparativos indicaram superioridade frente à bupropiona, associando à vareniclina maior eficácia e adesão terapêutica dentre as medicações utilizadas. Embora se apresente como promessa no tratamento do tabagismo, a vareniclina apresenta, como efeitos colaterais, náusea em 25% dos pacientes, além de insônia, cefaleia e alterações do humor, e sua comercialização está suspensa no Brasil após a identificação de contaminação por nitrosaminas, potenciais carcinógenos humanos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura analisada demonstra que a vareniclina é superior e mais eficaz no tratamento e cessação do tabagismo do que a bupropiona e as terapias de reposição de nicotina, apresentando maiores taxas de abstinência e melhor adesão dos usuários, e seu mecanismo de ação a torna uma opção promissora no tratamento da

dependência nicotínica. Contudo, sua comercialização foi suspensa temporariamente, impedindo o acesso a essa medicação. Diante disso, destaca-se a necessidade de novos estudos que reavaliem sua segurança ou investiguem alternativas com perfil farmacológico similar, visando ampliar as opções terapêuticas e garantir intervenções mais seguras e eficazes para o controle do tabagismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTHENELLI, R. M. *et al.* Neuropsychiatric safety and efficacy of varenicline, bupropion, and nicotine patch: a randomized clinical trial. *The Lancet*, v. 387, n. 10037, p. 2507–2520, 2016. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30272-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30272-0).
2. BELLONI-BAXTER, J. *et al.* Varenicline and related interventions on smoking cessation: a systematic review and network meta-analysis. *Journal of Clinical Medicine*, 2022.
3. CAHILL, K. *et al.* Nicotine receptor partial agonists for smoking cessation. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 3, n. CD006103, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD006103.pub7>.
4. EBBERT, J. O. *et al.* Comparison of the effectiveness of varenicline and combination nicotine replacement therapy for smoking cessation in clinical practice. *Mayo Clinic Proceedings*, [S.l.], v. 88, n. 3, p. 226–233, mar. 2013. DOI: [10.1016/j.mayocp.2012.11.013](https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2012.11.013).
5. GUO, K.; WANG, S.; SHANG, X. *et al.* The effect of Varenicline and Bupropion on smoking cessation: A network meta-analysis of 20 randomized controlled trials. *Addictive Behaviors*, v. 131, p. 107329, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2022.107329>.
6. MILLS, E. J. *et al.* Efficacy of pharmacotherapies for smoking cessation: systematic review and meta-analysis. *Harm Reduction Journal*, v. 6, p. 25, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1186/1477-7517-6-25>.

IMPACTO DO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR NO DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DA ASMA

Victória Heloísa Mazei Costa¹, Anna Julia Soeiro Munhoz¹, Fátima Mitsie Chibana Soares²

¹Graduanda em Curso pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Londrina, PR.

²Médica Pneumologista, Graduada pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR.

E-mail do autor principal: vic_36@hotmail.com

Palavras-chave: Asma; Cigarro Eletrônico; Dispositivos Eletrônicos Para Fumar; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: O uso dos novos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) se consolidou como um grande problema de saúde pública, devido às suas potenciais consequências na saúde dos usuários. O tabagismo convencional já é um fator de risco estabelecido para o desenvolvimento e agravamento da asma, estando associado à piora do controle da doença e ao aumento da frequência de exacerbações. Considerando que os DEFs compartilham componentes nocivos com os cigarros tradicionais, levanta-se a hipótese de que possam exercer efeitos semelhantes em indivíduos com doenças respiratórias prévias. Entretanto, os efeitos dos DEFs e da exposição à fumaça ainda não são totalmente compreendidos, sobretudo em populações vulneráveis, como pacientes asmáticos. Por isso, investigar a interação entre DEFs e doenças respiratórias pré-existentes é importante para fundamentar políticas públicas de saúde e nortear condutas clínicas. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do uso dos DEFs e da exposição passiva no risco de desenvolvimento e controle da asma. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada na seleção e análise de 4 artigos científicos publicados entre 2021 e 2024. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: “asthma”, “e-cigarette” e “outcome”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O primeiro estudo observou que o uso de cigarros eletrônicos pode estar relacionado ao desenvolvimento de asma, principalmente devido à presença de substâncias tóxicas, como formaldeído e acetaldeído, nos aerossóis liberados. O risco foi ainda maior entre indivíduos que utilizavam simultaneamente cigarros eletrônicos e convencionais, sugerindo que os DEFs não devem ser considerados uma alternativa segura para cessação do tabagismo, conforme amplamente disseminado. O segundo artigo mostrou que usuários de cigarros eletrônicos apresentaram maior frequência de exacerbações graves de asma e pior controle da doença. Inflamação crônica, alterações epiteliais e estresse oxidativo foram apontados como possíveis causas, embora os mecanismos ainda não estejam totalmente esclarecidos. O terceiro estudo, realizado na Coreia do Sul, mostrou que o uso de DEFs está associado a maior prevalência de asma e a faltas escolares por sintomas graves. O risco pode estar relacionado à nicotina e às partículas tóxicas, que induzem inflamação, agravando a função respiratória. Por fim, o quarto estudo, realizado na França, revelou que tanto usuários atuais quanto antigos de cigarros eletrônicos apresentaram maior frequência de sintomas respiratórios, reforçando que os DEFs não são isentos de riscos e podem contribuir para o surgimento ou agravamento de doenças respiratórias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de DEFs está associado a um risco aumentado de desenvolvimento e agravamento da asma. Apesar dos dados consistentes sobre os efeitos prejudiciais do tabagismo, ainda existem lacunas na literatura, principalmente em relação à exposição passiva aos aerossóis e aos efeitos a longo prazo dos DEFs. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas de regulamentação do uso dos DEFs e da conscientização de seus riscos, principalmente entre a população jovem e indivíduos com doenças respiratórias, a fim de evitar possíveis danos.

Também se destaca a necessidade de novas pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre seus impactos a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGACHE, I. *et al.* The impact of exposure to tobacco smoke and e-cigarettes on asthma-related outcomes: Systematic review informing the EAACI guidelines on environmental science for allergic diseases and asthma. *Allergy: European Journal of Allergy and Clinical Immunology*, v. 79, n. 9, p. 2346–2365, 1 set. 2024.
2. CHO, J. H.; PAIK, S. Y. Association between electronic cigarette use and asthma among high school students in South Korea. *PLoS ONE*, v. 11, n. 3, 1 mar. 2016.
3. DELMAS, M-C. *et al.* Electronic cigarette use and respiratory symptoms in the French population-based Constances cohort. *Respiratory Medicine*, v. 221, p. 107496, 2024.
4. GORDON, T. *et al.* E-Cigarette Toxicology. p. 57, 2025.
5. XIAN, S.; CHEN, Y. E-cigarette users are associated with asthma disease: A meta-analysis. *Clinical Respiratory Journal*, v. 15, n. 5, p. 457-466, 1 maio 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE EM TABAGISTAS NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Letícia Marchi Kieling¹, Gabriel Caruso Novaes Tudella¹, Jéssica Klöckner Knorst²

¹Graduando de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS.

²Docente do Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria –UFSM, Santa Maria, RS.

E-mail do autor principal: leticia.kieling@acad.ufsm.br

Palavras-chave: Epidemiologia; Tabagismo; Tuberculose.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença grave e um relevante problema de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis. Dentre os fatores relacionados, o tabagismo tem sido reconhecido por provocar impactos significativos na progressão da doença e nos desfechos clínicos, comprometendo o sistema imune, piorando a resposta ao tratamento e elevando as taxas de mortalidade. Desse modo, torna-se relevante entender o perfil epidemiológico em torno dessa relação, visando orientar políticas públicas eficazes e a alocação adequada de recursos para reduzir as consequências na população. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de TB em tabagistas no estado do Rio Grande do Sul (RS), no período de 2020-2024. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter quantitativo e descritivo. As informações foram retiradas do aplicativo TABNET, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos casos confirmados de TB segundo tabagismo no RS. As variáveis analisadas entre 2020 e 2024 incluíram casos de TB por ano em tabagistas e não tabagistas, cura, óbitos e casos de TB em tabagistas por sexo. Os dados foram organizados em planilhas e analisados por estatística descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2020-2024, foram registrados 13.531 casos de TB em tabagistas, o que representa 39,7% do total de casos da doença (n=34.018). Observou-se também que a prevalência de homens com TB e fumantes era de 77,6%, cerca de 3,5 vezes superior à prevalência de mulheres fumantes com a doença, de 22,3%. No ano de 2023, foi documentado o maior número de doentes tabagistas (n=3.046), equivalente a 41,2%, sendo 13.531 o valor total de fumantes com TB no intervalo estudado. Em relação à cura, apenas 35,3% (n=5.507) de tabagistas obtiveram recuperação completa da doença, de um total de 15.575 doentes, sugerindo que o hábito de fumar conduz a um pior prognóstico. Além disso, 624 tabagistas vieram a óbito pela doença, revelando uma letalidade de 4,6%, ligeiramente maior que a letalidade em não fumantes, correspondente a 4,1%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo evidenciou o tabagismo como um potencial fator de risco e de piora do prognóstico em pacientes com TB no RS no período estudado. Os dados apontam que o tabagismo se relaciona à ocorrência e à evolução da tuberculose (TB), além de uma disparidade de gênero marcante. Além disso, a baixa taxa de cura entre tabagistas e a maior letalidade indicam que o fumo pode prejudicar a recuperação do paciente. Esses achados descritivos são essenciais para apoiar políticas públicas de saúde voltadas à prevenção de TB e promoção da qualidade de vida no Brasil. Estudos futuros de cunho analítico e longitudinal são encorajados para entender, de forma mais aprofundada, essa relação.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TABÁGICO DOS PACIENTES DO PROGRAMA DE TRATAMENTO DE TABAGISMO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

Teodora Pereira Alves¹, Carolina Pena Resende Campolina², Gabriella Bressanelli de Oliveira², Gabriel Caruso Novaes Tudella², Alessandra Naimaier Bertolazzi³, Keli Cristina Mann⁴, Roseane Cardoso Marchiori⁵

¹Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela UFSM – FURG, Rio Grande, RS.

²Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS.

³Médica Pneumologista. Doutora em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS.

⁴Médica. Mestre em Pneumologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RSul.

⁵Médica Pneumologista. Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS.

E-mail do autor principal: emaildateo@gmail.com

Palavras-chave: Tabagismo; Dependência; Abstinência; Adesão; Tratamento.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um dos problemas mais importantes de saúde pública, embora seja uma condição tratável e prevenível. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil sociodemográfico e tabágico e os fatores que se associaram à cessação do tabagismo em um programa de tratamento do serviço de pneumologia, Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional, descritivo, longitudinal, prospectivo e retrospectivo. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos, encaminhados ao grupo entre 2017 e 2022. Excluíram-se gestantes, indivíduos com déficit cognitivo ou emocional evidente e aqueles que não compareceram ao primeiro encontro. Os indivíduos preencheram o protocolo-padrão de avaliação clínica, com dados sociodemográficos, história tabágica, uso de bebida alcoólica, comorbidades associadas, grau de motivação e grau de dependência de nicotina, além de fatores associados à adesão ao tratamento e à cessação do tabagismo, por meio do questionário PHQ-9 e do Teste de Fagerström. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 29 pacientes, com predomínio de mulheres (58,6%), e 42% dos indivíduos com idade entre 35 e 49 anos. A maioria dos participantes era casada (72,4%), com escolaridade até oito anos de estudo (58,6%); apresentava sobrepeso ou obesidade (69%); depressão e ansiedade (72,4%); e fazia uso de bebida alcoólica aos finais de semana (51,7%). O início do tabagismo ocorreu, em média, aos 15 anos de idade. Os participantes fumavam mais de 20 cigarros por dia, com duração do tabagismo de pelo menos 30 anos e grau de dependência tabágica de médio a elevado. Os participantes tiveram mais de três tentativas prévias de parar de fumar. Dos 29 pacientes, 17 cessaram o tabagismo (58%). Houve associação estatisticamente significativa entre a cessação tabágica e o número de encontros ou sessões ($p=0,025$). Não houve associação estatisticamente significativa entre cessação e as demais variáveis do perfil tabágico, bem como com as variáveis do perfil sociodemográfico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo descreveu as características sociodemográficas da amostra e evidenciou que a chance de parar de fumar nesse grupo se associou significativamente à participação dos pacientes em mais de quatro sessões. Os achados reforçam a necessidade de estratégias de adesão e acompanhamento contínuo, além de direcionar ações específicas para populações com maior vulnerabilidade socioeconômica e psiquiátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, A. J. *et al.* Diretrizes para cessação do tabagismo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 30, n. 2, p. 36-40, 2004.
2. CARAM, L. O. M. DE O. *et al.* Perfil de fumantes atendidos em serviço público para tratamento do tabagismo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 35, n. 10, p. 980-985, 2009.
3. FRANÇA, S. A. S. *et al.* Fatores associados à cessação do tabagismo. *Revista de Saúde Pública*, v. 49, n. 10, 2015.
4. HEATHERTON, T. F. *et al.* The Fagerström Test for nicotine dependence: a revision of the Fagerström tolerance questionnaire. *British Journal of Addiction*, London, v. 86, n. 9, p. 1119-1127, 1991.
5. REICHERT, J. *et al.* Diretrizes para cessação do tabagismo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 34, n. 10, p. 845-880, 2008.

PULMÃO DE PIPOCA: ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E A BRONQUIOLITE OBLITERANTE

Luísa dos Santos Furquim¹, Julia Haleva¹, Danieli Smalti¹, Fabíola Andrezza Leal Nickel¹,
Angélica Maria Rodrigues¹, Juliana da Rosa Wendt²

¹Graduandas em Medicina na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS.

²Médica. Doutora em Promoção da Saúde. Docente do Departamento de Clínica Médica na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS.

E-mail do autor principal: luisa.sfurquim@gmail.com

Palavras-chave: Diacetil; Doenças Pulmonares; Lesão Pulmonar; Tabagismo; Vapor do Cigarro Eletrônico.

INTRODUÇÃO: A bronquiolite obliterante, conhecida popularmente como “Pulmão de Pipoca”, é uma doença pulmonar crônica e irreversível, caracterizada pela inflamação e fibrose dos bronquíolos, frequentemente relacionada à inalação de substâncias tóxicas presentes em vapores ou agentes químicos industriais. Entre as possíveis fontes de exposição, destacam-se os cigarros eletrônicos, ou vapes, cujo uso atualmente cresce entre jovens e adultos nunca fumantes, principalmente na faixa dos 18 aos 24 anos, que, em muitos casos, desconhecem os perigos envolvidos. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre o uso de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento da bronquiolite obliterante, e compreender os efeitos citotóxicos de substâncias aromatizantes presentes em cigarros eletrônicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando a seguinte estratégia de busca: ((*vaping*) OR (*E-Cigarette Vapor*)) AND (*bronchiolitis obliterans*). Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês, e excluídos artigos do tipo estudo de caso e aqueles que não atenderam aos objetivos desta revisão. A busca retornou 11 resultados; após aplicação dos critérios, foram selecionados três artigos para compor a presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os umectantes, como o propilenoglicol, representam até 95% do conteúdo líquido dos cigarros eletrônicos e, ao serem aquecidos, podem originar substâncias tóxicas como diacetil, formaldeído e metilglioxal: compostos com potencial citotóxico e carcinogênico, capazes de causar necrose dose-dependente do epitélio pulmonar e de transição. Os estudos indicam que o metilglioxal provoca esses efeitos deletérios mesmo em concentrações inferiores às do diacetil, um aromatizante cujo principal desfecho associado é a bronquiolite obliterante. Embora não existam dados diretos experimentais em humanos, sugere-se que o diacetil possa ser absorvido e metabolizado pelo organismo, sendo a inalação a via mais tóxica, causando diferentes tipos de fibrose pulmonar por seu acúmulo. Mesmo que a quantidade de diacetil inalada em um cigarro eletrônico seja menor quando comparada à inalada em um cigarro tradicional, não há diretrizes que determinem um nível de risco aceitável de exposição a essa substância ou a análogas. Já o metilglioxal apresentou também efeitos na função vascular, induzindo resistência à insulina, hipertensão e processos ateroscleróticos. Além disso, os cartuchos utilizados nesses dispositivos podem liberar metais e acetato de vitamina E, substâncias que podem aumentar o risco para desenvolver essa e outras lesões irreversíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de cigarros eletrônicos está associado à exposição a substâncias tóxicas inaláveis, que podem estar relacionadas à patogênese da bronquiolite obliterante. O tema é urgente em saúde pública por seu potencial de comprometer a histórica política de controle ao tabagismo, evidenciando a necessidade de regulamentação de dispositivos para cigarros eletrônicos. Devido ao pequeno número de estudos realizados e aos escassos conhecimentos sobre

a evolução crônica da doença, suscita-se a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para a sua completa compreensão, o melhor manejo dos pacientes acometidos pela bronquiolite obliterante e a promoção de medidas educacionais preventivas, especialmente entre a população jovem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZIMI, P. *et al.* An unrecognized hazard in e-cigarette vapor: preliminary quantification of methylglyoxal formation from propylene glycol in e-cigarettes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [S.I.], v. 18, n. 2, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18020385>.
2. BERTONI, N. *et al.* Prevalence of electronic nicotine delivery systems and waterpipe use in Brazil: where are we going? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.I.], v. 24, n. supl. 2, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210007.supl.2>.
3. CAO, D. J. *et al.* Review of health consequences of electronic cigarettes and the outbreak of electronic cigarette, or vaping, product use-associated lung injury. *Journal of Medical Toxicology*, [S.I.], v. 16, n. 3, p. 295–310, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13181-020-00772-w>.
4. WHITE, A. V.; WAMBUI, D. W.; POKHREL, L. R. Risk assessment of inhaled diacetyl from electronic cigarette use among teens and adults. *Science of The Total Environment*, [S.I.], v. 772, p. 145486, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.145486>.

TABAGISMO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE FATORES ASSOCIADOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Anna Julia Soeiro Munhoz¹, Victória Heloísa Mazei Costa¹, Claudio Pereira Rezende Neto²

¹Graduanda em Curso pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Londrina, PR.

²Médico Pneumologista, Graduado pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR.

E-mail do autor principal: annasoeiroo@hotmail.com

Palavras-chave: Tabagismo; Profissionais da Saúde; Fatores Associados.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é reconhecido como uma das principais causas evitáveis de morbimortalidade, associado a doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplásicas. Apesar dos avanços nas políticas de controle do tabaco, o uso de derivados do tabaco é um desafio para a saúde pública. Entre os profissionais da saúde, espera-se um comportamento exemplar a respeito de hábitos saudáveis, uma vez que esses indivíduos atuam diretamente na promoção da saúde e na orientação de pacientes fumantes. No entanto, diversos estudos têm revelado prevalências preocupantes de tabagismo entre os trabalhadores da área da saúde, especialmente em países de baixa e média renda. Além do impacto direto à saúde, o tabagismo nessa população pode comprometer a percepção do modelo de comportamento saudável e reduzir a efetividade de intervenções antitabágicas. Fatores como estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho, turnos noturnos e falta de apoio institucional são frequentemente associados ao início ou à manutenção do tabagismo nesse grupo. Diante disso, torna-se relevante compreender o panorama atual do tabagismo entre profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre o tabagismo entre profissionais da saúde, abordando seus fatores associados e repercussões na prática clínica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada na seleção e análise de 8 artigos científicos publicados entre 2018 e 2025. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores: “*smoking*”, “*health professionals*” e “*associated factors*”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 8 artigos selecionados, a maioria foi conduzida em países da América Latina, Europa e Ásia, refletindo realidades diversas. As taxas de tabagismo variaram de 8% a 35% entre os profissionais da saúde, sendo mais elevadas entre homens, trabalhadores da saúde mental e profissionais em contextos hospitalares de alta carga emocional. Alguns estudos apontaram o estresse ocupacional, jornadas exaustivas e condições laborais precárias como fatores de risco para o início ou a manutenção do hábito. Em contrapartida, ambientes com políticas rígidas de controle ao tabaco mostraram maior adesão à cessação. Diversos artigos destacaram que profissionais fumantes demonstraram menor proatividade na abordagem clínica ao paciente fumante, impactando a qualidade do cuidado. Profissionais que não fumam realizam mais intervenções e encaminhamentos para programas de cessação. Apesar disso, poucos serviços de saúde oferecem suporte institucional específico para ajudar seus próprios profissionais a parar de fumar. Apenas dois estudos relataram programas de cessação voltados a equipes de saúde, e ambos apresentaram limitações de adesão e continuidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo entre profissionais da saúde persiste como um problema relevante, com repercussões diretas na saúde dos trabalhadores e na qualidade da assistência prestada. A prevalência é significativa em determinadas categorias, especialmente quando associados a fatores como estresse e condições laborais adversas. Há uma clara necessidade de estratégias institucionais mais robustas e específicas, voltadas à promoção da cessação do tabaco entre trabalhadores da

saúde. Mais estudos são necessários, especialmente em países de baixa e média renda, para aprofundar a compreensão desse fenômeno e subsidiar políticas públicas e intervenções mais eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COLAPRICO, C. *et al.* Prevalência do uso de tabaco entre profissionais de saúde na Itália: uma revisão sistemática e meta-análise. *Saúde Pública*, v. 242, p. 65-70, 2025.
2. DE SOUZA, L. A.; SANTOS, S. O.; DE OLIVEIRA, L. F. A. Prevalência e Fatores de risco associados ao tabagismo e outras formas de consumo de tabaco em acadêmicos da saúde em Goiânia, GO. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2024.
3. MAHDI, H. *et al.* Prevalência e intensidade do tabagismo entre profissionais de saúde e suas atitudes e comportamentos em relação à cessação do tabagismo na região oeste da Arábia Saudita: um estudo transversal. *Prevenção e Cessação do Tabagismo*, v. 4, p. 30, 2018.
4. NILAN, K. *et al.* Prevalence of tobacco use in healthcare workers: A systematic review and meta-analysis. *PloS one*, v. 14, n. 7, p. e0220168, 2019.
5. SALEHIN, M.; LAM, L.; RAHMAN, M. A. Tabagismo entre profissionais de saúde na Austrália: uma revisão de escopo. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, v. 22, n. 1, p. 113, 2025.
6. TUMOLO, M. R. *et al.* Smoking habits among healthcare workers in the Southern Italy: A cross-sectional study. *Discover Public Health*, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2024.

TUBERCULOSE E TABAGISMO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024

Rafael da Silva Clemente¹, Mariana Minante Khalil¹, Camille Luiza Proença Santos¹, Guilherme Romão Morais Martins¹, Manuela Oliveira e Ferreira¹, Ana Carolina Barbosa Padovan²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas, MG.

²Bióloga. Doutora em Microbiologia pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Docente na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas, MG.

Email do autor principal: rafaelsilva.clemente@sou.unifal-mg.edu.br

Palavras-chave: Tuberculose; Tabagismo; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma das doenças infecciosas de maior impacto global, especialmente em países de baixa renda. O Brasil figura entre os países com maior número de notificações. Dentre os fatores de risco, destaca-se o tabagismo, presente em cerca de 20% dos casos de TB no país. O uso do tabaco prejudica a resposta imune, especialmente a função dos macrófagos alveolares, além de estar relacionado à menor adesão ao tratamento e às maiores taxas de mortalidade. Diante disso, compreender o perfil dos pacientes tabagistas diagnosticados com TB pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de TB em tabagistas no Brasil entre os anos de 2019 e 2024. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisadas as notificações de casos confirmados de TB em indivíduos que referiram tabagismo no período de 2019 a 2024. As variáveis incluídas foram sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade e região geográfica. Os dados foram tabulados e analisados em planilhas eletrônicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2024, foram notificados 157.307 casos de TB em tabagistas no Brasil. O maior número de notificações ocorreu no ano de 2024, com 31.601 casos. A região Sudeste concentrou a maior parte dos registros (46,6%), seguida das regiões Nordeste (21,8%) e Sul (16,7%). A maior parte dos casos ocorreu no sexo masculino (81,5%), refletindo a associação entre o tabagismo e a população masculina. Quanto à raça/cor, a maioria dos pacientes era parda (50,8%), seguida de branca (26,3%) e preta (16,1%). Em relação à faixa etária, 48,2% dos casos estavam entre 20 e 39 anos, indicando uma população jovem, produtiva e em idade ativa como a mais acometida. A faixa etária de 40 a 59 anos também teve destaque, com 35,9% dos casos. No que se refere à escolaridade, 23,9% dos pacientes não haviam concluído o ensino fundamental (1ª a 4ª série incompleta), e 24% possuíam apenas o ensino fundamental incompleto (5ª a 8ª série). Apenas 1,7% tinham ensino superior completo, evidenciando a predominância da doença entre populações de menor nível educacional, associadas a condições socioeconômicas desfavoráveis. Observou-se queda nas notificações durante os anos de 2020 e 2021, atribuída à pandemia da COVID-19, que impactou o acesso aos serviços de saúde e a continuidade das notificações de doenças como a TB. Após esse período, os números voltaram a crescer gradativamente, com aumento notável nos anos de 2023 e 2024. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos dados entre 2019 e 2024 evidencia a predominância de TB em tabagistas do sexo masculino, de raça parda e com baixa escolaridade, reforçando o caráter social da doença. O impacto do tabagismo na epidemiologia da TB destaca a necessidade de políticas públicas integradas que abordem simultaneamente o controle

do tabagismo e o tratamento da TB, com foco especial na adesão ao tratamento e em estratégias de cessação do tabaco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FELDMAN, C. *et al.* Cigarette Smoking as a Risk Factor for Tuberculosis in Adults: Epidemiology and Aspects of Disease Pathogenesis. *Pathogens* (Basel, Switzerland), v. 13, n. 2, p. 151, 7 fev. 2024.
2. HESHMATI, B.; SANAZ O.; MOHAMMADI, Y. Impact of alcohol consumption, substance use, and smoking on treatment outcomes in tuberculosis: a systematic review and meta-analysis. *Systematic Reviews*, v. 14, n. 1, 5 jul. 2025.
3. POURALI, F. *et al.* Relationship between smoking and tuberculosis recurrence: A systematic review and meta-analysis. *Indian Journal of Tuberculosis*, v. 70, n. 4, p. 475–482, 1 out. 2023.

TUBERCULOSE E TABAGISMO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Vinícius Bomfim Ferreira¹, Bárbara Hellen Rosa Resende¹, Raul Thomaz de Lima Bertazi¹, Angelo Takahashi Kellner¹, Victor Hugo Palhares Flávio dos Reis¹, Carlo José Freire de Oliveira²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, MG.

²Pós-Doutor em Imunologia Básica e Aplicada pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo – FMRP / USP, Ribeirão Preto, SP.

E-mail do autor principal: vinibom2004@gmail.com

Palavras-chave: Tabagismo; Tuberculose; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória, com alta prevalência em países de baixa renda. Causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, tem na forma pulmonar sua principal manifestação e no tabagismo um fator de risco relevante. O hábito de fumar, comum em populações vulneráveis, compromete a ação dos macrófagos alveolares, agravando a progressão da doença. Compreender o perfil de pacientes tabagistas com tuberculose é essencial para orientar políticas públicas e aprimorar estratégias de enfrentamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das notificações de tuberculose entre tabagistas em Minas Gerais, de 2020 a 2024. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico quantitativo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos via DATASUS. Analisaram-se sexo, cor/raça e faixa etária em todas as notificações de tuberculose associada ao tabagismo em Minas Gerais, entre 2020 e 2024. Os dados foram organizados, analisados e comparados nesse intervalo. Realizou-se também revisão bibliográfica nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores “Smoking” AND “Tuberculosis”, com filtros para artigos completos, gratuitos, em português ou inglês, dos últimos cinco anos. Após triagem, selecionaram-se três estudos relevantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2020 e 2024, observou-se predominância do sexo masculino entre os tabagistas diagnosticados com tuberculose em Minas Gerais, com proporções entre 83% e 85%. O número de casos em homens aumentou de 963 para 1.596, enquanto nas mulheres passou de 172 para 303. Houve apenas um registro com sexo ignorado em 2023. Esse padrão reflete a maior prevalência do tabagismo entre homens, associada à maior exposição a fatores de risco respiratórios, menor adesão ao tratamento e menor procura por serviços de saúde. O crescimento dos casos pode estar relacionado à intensificação da vigilância e ao impacto da pandemia de COVID-19. No recorte étnico-racial, a população parda concentrou o maior número de casos, passando de 551 para 977. Seguiram-se brancos (de 290 para 430), pretos (244 para 383), amarelos (8 para 16) e indígenas (2 para 5, sem registros em 2023). A distribuição desigual por raça/cor evidencia desigualdades estruturais e maior vulnerabilidade de pardos e pretos, associada a condições precárias de vida, acesso limitado à saúde e maior exposição ao tabaco, como descrito na literatura. As faixas etárias mais acometidas foram 20 a 39 anos (3.069 casos) e 40 a 59 anos (3.058), indicando impacto na população economicamente ativa. Também houve expressivo número de casos entre indivíduos com 60 anos ou mais, possivelmente pela exposição cumulativa ao tabagismo e fragilidade imunológica. Casos em menores de um ano e adolescentes sugerem exposição ao fumo passivo e contexto familiar vulnerável. Os achados reforçam a importância de políticas públicas integradas para cessação do tabagismo e controle da tuberculose, com foco em grupos prioritários e socialmente vulneráveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os

dados analisados evidenciam uma forte associação entre tabagismo e tuberculose, especialmente entre homens, pessoas pardas e faixas etárias economicamente ativas. Tais resultados reforçam a importância de políticas públicas integradas que considerem as desigualdades sociais, com foco na cessação do tabagismo e no controle da tuberculose entre os grupos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância a Saúde. TabNet Win32 3.0: Tuberculose – Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Minas Gerais. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercmg.def>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. DE VARGAS, K. R. *et al.* Smoking prevalence and effects on treatment outcomes in patients with tuberculosis. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 67, n. 3, p. 406–410, mar. 2021.
3. FELDMAN, C. *et al.* Cigarette Smoking as a Risk Factor for Tuberculosis in Adults: Epidemiology and Aspects of Disease Pathogenesis. *Pathogens (Basel, Switzerland)*, v. 13, n. 2, p. 151, 7 fev. 2024.
4. SCHOLZE, A. R. *et al.* Tuberculosis among People Living on the Street and Using Alcohol, Tobacco, and Illegal Drugs: Analysis of Territories in Extreme Vulnerability and Trends in Southern Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 13, p. 1–14, 2022.

USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR: UM DESAFIO EMERGENTE DE SAÚDE PÚBLICA

Gabriel Muniz Rodrigues Souza¹, Isabella Franzon Cezario¹, Matheus Felipe de Paula¹, Livia Melchior Simeão Lopes Darwich¹, Igor Rodrigues Ferreira¹, Leandro de Resende Yamamoto²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, MG.

²Médico, Doutor em Clínica Médica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, SP.

E-mail do autor principal: g.muniz1000@gmail.com

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Adolescência; Escolas; Dependência de Nicotina; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: O uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes tem crescido de forma alarmante no Brasil e no mundo, com destaque para sua presença cada vez mais comum no ambiente escolar. Esses produtos são disfarçados por aromas atrativos, formatos discretos e forte apelo tecnológico, e vêm sendo incorporados às rotinas dos jovens com naturalidade. Assim, é importante compreender os aspectos que influenciam o atual aumento do tabagismo nas escolas para o desenvolvimento de medidas eficazes para sua prevenção. **OBJETIVO:** Investigar o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes em ambiente escolar e analisar os principais fatores que contribuem para sua prevalência, com base em estudos nacionais e internacionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram incluídos cinco artigos publicados entre 2016 e 2022, selecionados nas bases SciELO e PubMed, usando os descritores “cigarro eletrônico”, “adolescente” e “escola”. Os critérios de inclusão foram: foco em adolescentes, uso de cigarro eletrônico e contexto escolar. Foram analisados dados de prevalência, locais de uso, tipos de dispositivos, influências sociais e riscos à saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa nacional de saúde escolar mais recente (PeNSE 2019) identificou que o uso de cigarros eletrônicos já atinge uma proporção significativa de adolescentes brasileiros, mesmo com a venda proibida no país. Nos Estados Unidos, estudo com 450 adolescentes revelou que 45,7% relataram uso de cigarro eletrônico dentro da escola, sendo os banheiros (75,1%) e as salas de aula (45,7%) os locais mais citados. Em Londrina-PR, um estudo realizado em escolas públicas revelou que 39,4% dos estudantes já experimentaram alguma forma de tabagismo, com destaque para o narquilé e o cigarro eletrônico. Além disso, a frequência de uso esteve associada à influência de amigos, à percepção de que esses produtos são menos nocivos e à vinculação do fumo com momentos de prazer e socialização. Esse contexto, associado aos riscos neurobiológicos ligados ao fumo, como prejuízos no desenvolvimento cerebral, impulsividade, déficit cognitivo e maior propensão à transição para o cigarro tradicional, demonstra a urgência de medidas que combatam a problemática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de cigarros eletrônicos por adolescentes em escolas configura um problema urgente de saúde pública. Estratégias preventivas precisam ser implementadas com base em evidências, combinando educação, restrição de marketing, fiscalização escolar e políticas públicas que enfrentem tanto a desinformação quanto a atratividade desses dispositivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. KLEIN, T. A. da S. *et al.* Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. Revista Sustinere, [S. l.], v. 9, p. 509–531, 2021.

3. KONG, G. *et al.* Patterns of Juul use and device sharing among adolescents. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 209, p. 107894, 2020.
4. MALTA, D. C. *et al.* O uso de cigarro, narguilé e cigarro eletrônico entre escolares brasileiros: dados da PeNSE 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, p. E220014, 2022.
5. UNITED STATES. Departament of Health and Human Services. E-Cigarette use Among Youth and Young Adults: A Report of the Surgeon General. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, CDC, 2016.

USO DE PRODUTOS DE TABACO AQUECIDO PARA CESSAÇÃO TABÁGICA: UMA ALTERNATIVA SEM EVIDÊNCIAS CONFIÁVEIS

Lucas Gomes de Carvalho¹, Ana Carolina Yukari Arakaki¹, Lumma Rabelo¹, Simoni Silva Jacques Müller¹, Juliana da Rosa Wendt²

¹Graduandas em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS.

²Doutora em Promoção da Saúde e Docente na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS.

E-mail do autor principal: lucasgomesdecarvalho@yahoo.com.br

Palavras-chave: Produto de Tabaco Aquecido; Cessação Tabágica; Dependência Química.

INTRODUÇÃO: Os produtos de tabaco aquecido (PTAs) são promovidos pela indústria do tabaco como alternativas eficazes para quem busca parar de fumar. Essa narrativa vem sustentando campanhas regulatórias em diversos países. A estratégia da indústria se apoia no argumento de “redução de danos” frente ao cigarro convencional, mesmo diante do fato de que os PTAs continuam entregando nicotina, que mantém a dependência e pode contribuir para recaídas, ao invés do abandono. Além disso, estudos independentes relataram a liberação de compostos cancerígenos, estresse oxidativo e outros danos à saúde causados pelo uso dos PTAs. A maior parte das evidências que sugerem benefícios dos PTAs provém de estudos financiados ou influenciados, direta ou indiretamente, pela indústria tabagista, comprometendo a credibilidade científica. É fundamental avaliar estudos independentes e livres de conflitos de interesse para uma evidência mais confiável. **OBJETIVO:** Avaliar estudos que abordaram a associação do uso de PTAs como instrumento de cessação tabágica, excluindo aqueles com qualquer vínculo ou conflito de interesse com a indústria tabagista. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados PubMed utilizando a seguinte estratégia: (“heat-not-burn” OR “heated tobacco” OR “IQOS”) AND (“smoking cessation” OR “harm reduction” OR “dual use”). Foram elegíveis apenas os artigos com dados sobre a cessação do cigarro ou do fumo a partir do uso de PTAs. Excluíram-se resumos e publicações com financiamento, autoria ou afiliação associada à indústria do tabaco. Dos 68 artigos encontrados, apenas dois foram considerados elegíveis: um ensaio clínico conduzido na Itália por Caponnetto *et al.* (2023) e um estudo de coorte prospectiva realizado na China por Zhang *et al.* (2020). Posteriormente, o estudo italiano também foi excluído por apresentar vínculo indireto com a indústria tabagista, que esteve envolvida em seu financiamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo prospectivo de Zhang *et al.* (2020) acompanhou 1.213 fumantes chineses com intenção de parar de fumar por 12 meses. Dentre os participantes que já haviam utilizado, estavam usando ou passaram a usar PTAs, não houve resultados significativos de abstinência do fumo após seis meses de acompanhamento, com números similares aos dos participantes que não tiveram contato. Desses usuários, grande parte relatou o uso como tentativa de cessação, mostrando como essa ideia é difundida, e por considerarem algo mais “limpo” e com menos odor, o que pode ser um indicativo de motivação para uso dual com o cigarro convencional, algo que já foi relatado na literatura. O estudo não avaliou biomarcadores para verificar abstinência, e os dados foram autorrelatados pelos participantes, limitando a validade dos resultados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São raros os estudos que avaliem a eficácia dos PTAs para cessação tabágica. O único estudo encontrado apresentou limitações importantes e não demonstrou evidências significativas para justificar eficácia. Em um cenário nacional, onde se discute a regulação desses

produtos, é fundamental que decisões sanitárias sejam pautadas por evidências científicas confiáveis e livres de interesses corporativos. Cabe ressaltar que os PTAs mantêm a exposição à nicotina, e já existem opções terapêuticas seguras e comprovadas para a cessação do tabagismo, que devem ser levadas em consideração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGAKU, I. T. *et al.* Heated tobacco products do not help smokers quit or prevent relapse: a longitudinal study in Japan. p. tc-057613, 27 fev. 2023.
2. CAPONNETTO, P. *et al.* Comparing Effectiveness, Tolerability, and Acceptability of Heated Tobacco Products and Refillable Electronic Cigarettes for Cigarettes Substitution (CEASEFIRE): Randomized Controlled Trial. *JMIR Public Health and Surveillance*, 4 abr. 2023.
3. KIM, J. *et al.* Heated tobacco product use and its relationship to quitting combustible cigarettes in Korean adults. *PLOS ONE*, v. 16, n. 5, p. e0251243, 7 maio 2021.
4. LUK, T. T. *et al.* Association of heated tobacco product use with smoking cessation in Chinese cigarette smokers in Hong Kong: a prospective study. *Tobacco Control*, p. tobaccocontrol-2020-055857, 10 set. 2020.
5. SEVARLIC, B. Regular dispositivos para fumar é uma questão de saúde pública, diz CEO da Philip Morris Brasil. *Folha de São Paulo*, 25 maio 2025.
6. ZNYK, M.; JUREWICZ, J.; KALETA, D. Exposure to Heated Tobacco Products and Adverse Health Effects, a Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 12, p. 6651, 21 jun. 2021.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA PARA CAMPANHA ANTITABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA

Matheus Marengoni Silva¹, Fernanda Santos Batista², Fatima Mitsie Chibana Soares³

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR.

²Pós-Graduando em Pneumologia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR.

³Médica. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR.

E-mail do autor principal: matheus.marengoni@uel.br

Palavras-chave: Abandono ao Hábito de Fumar; Comunicação em Saúde; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO: No Brasil, apesar do sucesso das campanhas antitabagismo, em 2023 a taxa de adultos fumantes era de 9,3%. Para a redução desse número, diversas estratégias têm sido empregadas para cessação do tabagismo, dentre elas a educação em saúde. Outra abordagem preconizada é a utilização do monitoramento de monóxido de carbono no ar exalado (COex) como motivação para a continuação do tratamento. O presente estudo visa relatar a importância da utilização de técnicas baseadas em evidência para abordar a população fumante em uma ação comunitária. Foram empregadas técnicas de comunicação para melhor compreensão dos riscos e benefícios associados ao tabagismo. Utilizou-se uma peça anatômica artificial para demonstrar os danos do tabagismo aos diversos sistemas. Também foi realizado o monitoramento de monóxido de carbono, para demonstração visual dos danos causados pelo cigarro. Por fim, abordou-se o uso de cigarros eletrônicos entre os adolescentes, evidenciando seus malefícios com material visual educativo. **RELATO:** O presente estudo relata uma ação de educação em saúde realizada pelo grupo PULMONARE, projeto de extensão associado à Universidade Estadual de Londrina. A ação ocorreu em um evento de exposição agropecuária e industrial. No evento, a ação consistia em um estande fixo, aberto ao público, que utilizava um boneco anatômico com órgãos da caixa torácica visíveis e alguns modelos pulmonares com patologias comuns associadas ao tabagismo. Em geral, o modelo chamava bastante a atenção de crianças, que, ao se aproximarem, permitiam melhor abordagem aos pais. Também havia um aparelho de COex, permitindo maior aceitação para a abordagem sobre o tabagismo, além de uma validação bioquímica para motivar a mudança. O estande continha um cartaz informativo com os principais riscos associados ao tabagismo e os benefícios de cessar o hábito. A abordagem sobre esses tópicos foi realizada utilizando técnicas de comunicação baseadas em evidência científica, como a utilização de taxa e frequência, evitando porcentagem. Além disso, foram empregadas ferramentas visuais, como a “trilha antitabagismo”, que demonstrava os benefícios da cessação do tabagismo ao longo do tempo, como metas a serem alcançadas. Também foram explicados os malefícios da nicotina, e realizada a divulgação de como o fumante pode procurar ajuda e entrar nos grupos antitabagismo locais. Por fim, foi realizada abordagem por meio de argumentos subjetivos, como o impacto do tabagismo para não fumantes próximos e o custo financeiro do vício ao longo dos anos. Outro tópico explorado foi o uso de cigarro eletrônico, por meio do recurso “cardápio do vape”, um material físico que contém a equivalência de nicotina do dispositivo eletrônico para maços de cigarro convencional, visando atrair o público mais jovem e converter em unidade de maços/ano como estratégia de conscientização do risco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação ressaltou a importância de estratégias de comunicação na aborda-

gem de pacientes tabagistas em ambientes não hospitalares. Também se evidenciou a necessidade de novos estudos sobre o uso de COex como motivador bioquímico para iniciar a cessação do tabagismo. Outro ponto importante foi a discussão sobre abordagens mais eficazes para pacientes usuários de cigarros eletrônicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: Vigitel Brasil 2023 – Publicação oficial. Acesso em: 16 jun. 2025.
2. DOHMS, M.; GUSO, G. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
3. UNITED KINGDOM. National Institute for Health and Care Excellence. Tobacco: preventing uptake, promoting quitting and treating dependence. London: NICE, 2024. Disponível em: NICE guideline NG209. Acesso em: 16 jun. 2025.

ÍNDICE REMISSIVO

Abandono ao Hábito de Fumar.....	32	Exposição Pré-Natal.....	5
Abstinência.....	18	Fatores Ambientais.....	5
Adesão.....	18	Fatores Associados.....	22
Adolescência.....	28	Fatores de Risco.....	1
Asma.....	15	HIV.....	3
Autismo.....	5	Infarto Agudo do Miocárdio.....	1
Câncer de Pulmão.....	9	Lesão Pulmonar.....	20
Cessação Tabágica.....	13, 30	Mortalidade.....	9
Cigarro Eletrônico.....	15, 28	Neurodesenvolvimento.....	5
Complicações Hospitalares.....	1	Nicotina.....	7
Comunicação em Saúde.....	32	Pneumonia.....	3
Contact.....	11	Prevenção.....	7
Controle do Tabagismo.....	13	Produto de Tabaco Aquecido.....	30
Dependência.....	18	Profissionais da Saúde.....	22
Dependência de Nicotina.....	28	Saúde Pública.....	1, 28
Dependência Química.....	30	Tabagismo.....	1, 3, 9, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 26
Dermatite.....	11	Tabagismo Materno.....	5
Diacetil.....	20	Tratamento.....	18
Dispositivos Eletrônicos Para Fumar.....	15	Tuberculose.....	17, 24, 26
Doenças Pulmonares.....	20	Universidade.....	7
Educação.....	7	Vaping.....	11
Educação em Saúde.....	32	Vapor do Cigarro Eletrônico.....	20
Epidemiologia.....	17, 24, 26	Vareniclina.....	13
Escolas.....	28		